

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL.—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre	360 rs.	— com estampilla	400
Semestre	720 "	"	800
Anno	1440 "	"	1600
Avulso	40 "	"	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 159

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 16

O confronto

Os nossos collegas diarios tem-se encarregado de levantar a luva que pedantescamente lhes foi lançada pelos jornaes republico-progressistas com respeito ás ruidosas e sinceras manifestações de amor e respeito com que foi recebida no Porto a familia real, por isso abstemo-nos de entrar na luva.

* * *

A cidade invicta exultou de entusiasmo; a comitiva real foi seguida sempre por uma onda popular que delirantemente se manifestava, e que a muito custo se continha para não ser esmagada pelos famosos corceis do trem de SS. MM.

Ocasões houve em que el-rei sahio a pé, e então, victoriado pelo povo, pedia que o approximassem, que o deixassem com verdadeiro entusiasmo go-

zar a maior gloria d'um rei; o amor do seu povo.

Durante a longa estada de SS. MM. no Porto, não houve o mais pequeno dissabor, todos se concentravam no desejo de ver o rei e de o acclamar.

Honra pois a todos os portuenses; é assim que se manifesta a vontade de um povo, é assim que se apreciam as qualidades de um rei, é assim que se esmagam as calumnias e os eleives d'esses republicueiros de má morte e d'esses arruaceiros de praça.

El-rei praticou actos de uma generosidade honrosa, desceu ás officinas, abraçou os artistas, premiou-lhes a sua dedicação pelo trabalho, dedicou-lhes palavras de subido merecimento, esmolou os exaustos cofres das associações de beneficencia, abraçou os infelizes e deu a mão á virtude.

O operario de ante-mão *industriado* para escarnecer do rei e das instituições, conheceu o erro e penitenciou-se; regou com verdadeiras lagrimas, de intima commoção, as mãos que lhe estendia el-rei, para lhe premiar o seu trabalho honrado e fadigoso!

Agora, despotas famintos, ridiculos democratras, socialistas,

vampiros, idé; dizei aos operarios que abandonem o trabalho, o sustento dos seus filhos, para ir para a praça publica prégar contra aquelle que os procurou no centro laborioso das suas officinas para lhes render a homenagem que lhes é devida e para dar-lhes salutaes conselhos.

Magnifico exemplo, na verdade. Vós, afastaes o operario do trabalho para vos ir escutar nas vossas negregadas aspirações.

Elle, procura o operario ao pé da sua forja e ao ruido cilindrico das suas officinas incita-os ao trabalho, á virtude, ao amor pela familia e ao respeito pelos mestres.

Podeis negal-o?

A esta hora vae a familia real caminho de Lisboa, no coração dos regios personagens vae gravado como pagina urnuante tao assignalado e esplendoso acolhimento.

A nós pertence perpetuar a memoria de tão virtuosas e dedicadas provas de consideração e estima que nos deu a familia real.

A el-rei pertence gravar solidamente no seu coração a espontanea e sincera manifestação do seu povo.

Sempre o mesmo

O partido regenerador d'esta terra nunca adoptou, não adopta, nem jámais adoptará as elasticidades de consciencia, ou as evoluções de catavento. Elle é hoje o que sempre foi, quer o que sempre quiz, pensa como sempre pensou, e dirige-se pelo mesmo credo porque sempre se dirigiu. Que um ou outro dos seus membros, levado pela irreflexão, ou arrastado pela cubica e sordido egoismo, e muitas vezes pelo desespero que lhe corroe a alma, por lhe não entregarem o bastão do commando, tenha torcido a consciencia, e cynicamente se apresente fazendo alarde da sua flexibilidade, é cousa que não admira nem nos dá cuidado. Estimamos, pelo contrario, que se tenham deixado conhecer, porque demasiadamente nos prejudicavam no centro da familia, e com a sua saída ficamos muito mais fortes e muito mais respeitados.

Ahi está o homem firme d'um só pensar, e d'uma só opinião— diz o mundo apontando para o regenerador,—respeitemol-o.

Ahi está o catavento, o volúvel, o ambicioso, o corrupto— diz o mesmo mundo, apontando para o politico, que não se importa

com o infame labeu de transfuga—desprezemol-o.

A distancia que vae do respeito ao desprezo, é a que separa os dois homens para quem o mundo aponta.

É a distancia que nos enobrece, e não queremos que se confunda.

Não ha politica possivel, nem força por mais poderosa que seja, que nos obrigue ás elasticidades de consciencia nem ás evoluções de catavento.

**

O grande tribuno, o eximio orador da feira dos porcos, sente-se fraco, abatido, e impotente.

O remorso das suas perversidades, aquelle maldito syndicato, a ruidosa e entusiastica ovação que fizeram os progressistas a tri-el utpituando á vos eloquente e poderosa e a auctoridade da pessoa do ardente tribuno, quebrantaram-lhe as forças, sumiram-lhe as faces, encovaram-lhe os olhos, fizeram-lhe cair as sobranceiras, derrubaram-lhe a cabeça para terra, encurvaram-lhe, acanharam-lhe e diminuíram-lhe a estatura, como dizia o padre Antonio Vieira do homem opprimido pela tristeza, ou como prérgava do mancebo

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

A MULHER

APÓS A LEITURA DO FOLHETIM—A EDUCAÇÃO DA MULHER—POR J. ACRISIO

A mulher como eu a comprehendo, como eu a vejo atravez o prisma da realidade, é um ente privilegiado que só vive de amor e para o amor, a gota de orvalho que alimenta a mimosa planta do coração humano.

Em pleno seculo desenove, no alto grau de civilização moderna, a mulher é o que fóra no tempos do mais grosseiro barbarismo, terna, carinhosa, toda affecto, toda amor.

Hontem curvava, escrava, humildemente a cerviz ante o torpe despotismo de povos selvagens, alheios completamente a sentimentos bons. Hoje a mulher domina o mundo, apesar do ser sempre a mesma.

Hontem a sua escravidão era um caracteristico do adiantamento d'esses povos.

Hoje sacode esse jugo ignominioso; mas ama como amara hontem como amara amanhã.

Ri-se d'essas apreciações stultas e inglorias de Diderot e Montesquieu, que primam na originali-

dade de asserções paradoxas para *faire d'effet*; e contempla-se, admirada de si mesma, nos retratos sublimes desenhados com mão de mestre, por Victor Hugo, Lamartine, Bernarcin de S. Pierre e outros que possuem o raro condão de pintar bem ao vivo a mulher.

Não, que ella é um sorriso de Deus, mystico encanto, ante divino; e ante o divino curva-se o humano.

Diz o illustrado folhetinista, que o egoismo indigno que tem manicado a intelligencia do homem e a louca ambição de querer ser o unico senhor absoluto no meio da familia e das nações, é a causa principal da mulher viver n'uma atmosfera de completa escuridão intellectual.

O egoismo, que affecta a sensibilidade e não a intelligencia, nunca poderia contribuir senão para o bem estar da sociedade.

A mulher tem a philosophia natural, que segue *pari passu* as vicissitudes porque passa o coração do homem.

Este é mais intelligencia; a mulher mais sensibilidade.

A primeira tem phases progressivas, a sensibilidade nasce uma e a não se embotar morre uma.

Isso a que o folhetinista chama

egoismo, não é egoismo, é uma necessidade social.

Reprime-se sempre o orgão que tenta ultrapassar as funcções que lhe foram assignadas pela natureza.

A educação do homem differe muito da educação da mulher.

A primeira é larga porque largo é o campo em que ella se deve manifestar—o mundo inteiro; a segunda é limitada como relativamente limitada é a familia.

Queris a mulher altiva, desdenhosa, olhando sobranceiramente para todo e para todos?

Abri-lhe o esplendoroso edificio da sciencia, como diz o folhetinista.

Dae-lhe a lér Aimé Martin, Heckel, Darwin, philosophias transcendentas, que lhe inocularão na alma principios abertamente contrarios ao fim para que a mulher foi creada.

Vel-a-cis descurar todo o seu amor de mãe, o mais sublime de todos os amores, que se podem finir sobre a terra.

Não sou reacionario, não sou d'aquelles que procuraram evitar a luz que illumina as intelligencias, e que olham indifferentes tudo quanto é bello, tudo quanto é novo e racional, vivendo n'um mundo de velhas idéas.

Gosto de abarcar com a vista novos e extensos horisontes; quero que a luz que illumina um, illumine a todos.

Mas dar á mulher um antidoto á sua ignorancia, seja-me licito a expressão, um veneno ainda mais energico, mais prompto, mais mortifero, isso não. A mulher tem uma educação especial, não se quer ignorante, mas tambem não se quer sabia.

Que cresça no meio da familia, que se eduque conforme as necessidades d'ella, que viva para ella e morra no seio d'ella.

Não são devaneios meus estas considerações, são factos genericos que narro e tiro da experiencia, que se podem observar em todas as sociedades.

Deixae que a mulher critique a mulher pela má disposição d'uma flôr no cabelo, pela moda, pelas impressões d'um baile, ou d'um theatro.

Deixae-a discutir o modo mais bonito de guarnecer um vestido, a posição elegante n'um baile, o mau serviço d'uma criada, &c.

Deixae, que a mulher está no seu elemento.

Caro folhetinista, não grato te seria, o ouvires as ultimas confidencias de dois corações juvenis!

Como sentirias a alma expandir-se em idenfivel gozo quando visses o arfar constante d'um seio puro e transparente, e uns labios cor de rosa a pronunciarem maviosamente a dulcissima palavra—amor?!

Ponderae e estudae bem o mundo pelo lado, que o encaraste, caro folhetinista, e encontrareis a verdade, que Pangloss expõe, n'este seu conceituoso dito:—este mundo é o melhor dos mundos possiveis.

Dante, mavioso Dante, tu, que em estrophes sentidas, em versos inspirados, cantaste a tua Beatriz, pura como a Virgem, bella e carinhosa como uma houri do Korão, tu que vibraste bem alto as cordas da sensibilidade humana, emudece, cessa teus cantos ante o exagerado e esmagador prozaismo da moderna pleiade de litteratos, que innovam systemas para endireitar o mundo.

Caro folhetinista, permitti um pedido—deixae a mulher com a educação, que modernamente se lhe dá; deixae-a entregue ao amor da familia, que o bem é todo nosso.

Coimbra.

JOÃO LUIZ DE CARVALHO CORDÉIRO

macilento e pensativo, quasi roto e quasi despido, com uma corneta pendurada ao hombro, arrumado a um cajado e guardando um rebanho vil, de gado, mais asqueroso ainda.

Triste sorte do grande tribuno, que foi tão alegre e folgazão. Tinha sciencia, tinha popularidade, tinha a força consequencia d'ella, passava por cima dos adversarios, como gato, talvez, por cima de brazas, e hoje parece escafiado, tem medo até d'agua fria, e chorando a sua desolação quer imputar-a aos adversarios, que em nada concorreram para a triste condição em que se acha.

Foi negocio de familia, e é d'esta que deve queixar-se.

Mas esta lamuria é uma vergonha. Dizei-nos agora, ó grande tribuno, aonde estão os fructos da vossa missão? Qual é a unção da vossa palavra que não dissipou a ignorancia ou erro em que estavam os progressistas, que eram os maiores defensores do syndicato, e os que agora lhe estão a fazer a sua apothoze?

Deixaes de converter os de casa, para converter os de fóra? Foi o motivo porque bradastes sempre no deserto, e a vossa voz nunca chegou ao ceo.

Estorcei-vos agora, e ninguem faz caso de vós. Nem ao menos vos deixam morrer tranquillo.

Não lhe suavizem os transeos d'agonia, mas não lhe agravem intencionalmente as angustias da hora do espirito.

Uma consumpção incuravel devora o doente.

Póde ser lenta nos seus effeitos, mas é segura e fatal. Sempre o previmos. Coitado! Como derradeiro recurso é-lhe aconselhado pelos mais dedicados mezinheiros a proclamação da republica, visto não haver syndicato, e carestia de milho para explorar. Appliquem-a, se confiam n'ella. Nós não confiamos, porque estamos convencidos que a receitada cataplasma não lhe prolongará a vida. Tudo isto dissuade o doente da vida, que não deseja, e o conforma com a morte, que não tarda.

Dêe-nos este destino triste, em hora bem merecido.

A transformação do dr. Cebolinha

Quem diria que este eximio juriconsulto, tão falto de forças phyzicas e intellectuaes, e que se encostava ao seu escrevente C. J. do Rego, para lhe marear os passos que tinha a dar e a estrada que tinha a seguir; havia de apparecer-nos agora um gigante de grande pulso, similhando um dos antigos guerreiros do olympo que jogavam mundos.

Pois saibam todos, que o dr. Cebolinha transformado á ultima hora em temivel guerreiro, ou para melhor dizer em general de capote, com baixa dada para um hospital, a altas horas da noite sahio com a sua soldadesca para dar batalha ao inimigo, que

n'um fogo de polvora seca, já ha muito desejava entregar-se com armas e bagagens!

Foi mais um passeio militar; para mostrar o heroismo da pessoa do que um combate sanguinolento. Antes assim.

Mas o que foi que produziu uma transformação tão transecente? As informações mais fidedignas que temos dizem-nos que foram umas talladas de melancia que o dr. Cebolinha comera, que produziram tal milagre.

E quem diria que em uma melancia estaria o remedio para fazer de um paralytico um general-maior do que um Alexandre diante do nó do carro d'Apollo?

Os remedios ás vezes estão rondo se não esperam. Pena foi que no miolo não lhe produzisse o mesmo effeito, que produziu nos nervos, porque então teriamos de ver brotar d'aquellas guelias sciencia a jorros.

Mas agora que se acha com nervos para arrojor o mundo inteiro, desejamos vel-o caminhar para a direita e para a esquerda, e não a caminhar para um só lado, segundo a vontade do seu escrevente.

Se assim fizesse, á mais tempo talvez que muitos criminosos que por ali passeiam, já estivessem na costa d'Africa.

SECÇÃO NOTICIOSA

Romarias e festividades

No domingo passado tiveram lugar em Ballugães e em Lijó, d'este concelho, as concorridas romarias e festividades a N. Senhora da Abadia, havendo em ambas e na forma do costume, arraial, illuminações, fogo e musica.

A festividade de Ballugães é promovida, na maior parte, pelo seu rvdm. abbade e nosso amigo sr. José Bernardino da Costa.

Imprevidência—Depois de dolorozos e prolongados soffrimentos falleceu na 4.ª feira passada, uma menina de 3 annos de idade, filha do sr. Francisco Pereira Machado d'esta villa.

A morte d'aquella creancinha foi originada por as queimaduras que recebeu ha perto de um mez, quando se lhe incendiaram os vestidos, pela imprevidencia de a deixarem em casa sem pessoa que a pudesse valer.

Não servirá ainda de exemplo? **A «Voz do Douro»**—Agradecemos cordalmente a tão estimado collega as palavras de subido favor que nos dirigiu pelo anniversario do nosso modesto jornal.

Explozão e ferimentos graves—Pelas 7 horas da tarde de 5.ª feira passada foi pasto das chamas uma casa do logar do Areal freguezia de Barcellinhos do que é locatario o trabalhador Manuel da Silva, solteiro, natural da freguezia da Igreja Nova, d'este concelho.

Dizem-nos que por descuido d'este individuo se fizera explozãoem uma porção de polvora que o mesmo tinha em casa, resultando d'ahi o incendio que devorou o pequeno predio e que deixou horriavelmente queimado o seu inquilino.

Ao grande estrondo que produziu a explozão, acudiram os visinhos que arrastaram para fora das paredes carbonizadas, o desgraçado que ali jazia exanime, e sendo transportado ao hospital d'esta villa, rece-

bu os primeiros socorros medicos, pelo habil facultativo o exm. sr. Bonifacio Lamella.

Ha esperanças de o salvar. **Bem haja o rei que assim procede**—Diz um collega do Porto:

«Sua magestade el-rei acaba de practicar mais uma accão que demonstra eloquentemente o amor e a attenção que vota aos seus subditos, e o cuidado que lhe merecem as classes trabalhadoras.

O senhor, D. Luiz deseja contemplar, com quantia não inferior a 10\$000 reis todos os operarios das fabricas estabelecidas no Porto:

Premiar com a quantia de 100\$000 reis nominaes em inscripções um dos operarios de cada fabrica que mais se distinga pelas suas qualidades e pelo seu amor ao trabalho. Auxiliar com 200\$000 reis o cofre de cada um dos monte-pios d'esta cidade que se acham em más circumstancias financeiras.

Segundo nos informam, outras esmolas tenciona sua magestade fazer, mas por em quanto nada podemos dizer.

E' digno, é nobre, é grandioso este pensamento; sua magestade, que é um monarcha que tem por si o amor e o respeito de todos os portuguezes, mais sympathias ficará tendo por estes actos rasgadamente generosos.

A's classes trabalhadoras diremos—Os que vos andam por ahi a insinuar doutrinas dissolventes, lastimam a vossa situação, mas... não passam disso, pensando talvez que a vossa fome se mata com rethorica e não com pão. El-rei, esse procura inteirar-se do estado em que se encontram os trabalhadores, e tracta de socorrer-os.

Sciencia para todos—Revista semanal illustrada—Sumario do n.º 31—Neurologia; João Baptista Schiappa de Azevedo—Phenomenos astronomicos—Respiração nos fructos—O carvão e o diamante—Archeologia prehistorica—O Phylloxera Vastatrix—Lourenço Marques—O camaleão—Sciencia portugueza—Noticias scientificas e industriaes: Novo processo para copiar desenhos; Tinta para copiar sem prensa; Novo observatorio; Victimas do alcoolismo; Esquadras couraçadas; Novo quadro do Rubens; A imprensa em França; A arte asiatica; Analyse do leite das elephantes; Mais um novo istmo; A luz nas plantas; Os banhos do mar; Leques historicos; Congresso internacional; Expedição geographica; Tecidos incombustiveis; Remedio contra o enjôo; Nодоas de tinta; Nодоas de caldo e de mólhos; Liquido para conservar a carne; Variações thermicas; Novo medicamento; Relogio curioso—Dicionario de medicina popular—Boletim bibliographico—Calendario. Redacção e administração, rua da Fé, 18, Lisboa. Succursal da Empreza no Porto e provincias do norte, srs. Ferreira de Brito & C., rua da Victoria, 166.

A bem informada—A *Aréola* ao annunciar para o dia 23 do corrente a policia correccional do ex-administrador sr. Ludgero Ramires, esqueceu-se de que antes dois dias devia responder a outra policia correccional a ex-regente exm. sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha Sotto-maior.

Perebe-nos; ou não lhe convinha a noticia, ou esqueceu-se do lh'o dizer o dr. Cebolinha. Pandegos!

Brinde d'el-rei á cidade do Porto—O presidente da camara municipal do Porto, brindando á familia real, mencionou feitos gloriosos dos meus antepassados. Foi justo.

O duque de Bragança em 1640 conquistou, accitando a coroa, a autonomia e a independencia da nossa amada patria. Meu Avô, desembarcando no Mindello com um

punhado de bravos, veio fortificar-se n'esta cidade heroica em implantar aqui a liberdade; porque mais do que os baluartes da cidade valiam e valeram os peitos dos seus habitadores, que já antes haviam soltado os primeiros brados da liberdade.

Em 1828, fiel á Rainha e á Carta, emigrava d'esta cidade um heroico regimento, que, privado dos seus officiaes, escolheu em paiz estranho o mais digno dos seus soldados para o commandar! Raro exemplo de disciplina e de amor patrio! Era o bravo 18, que voltou depois para combater sob as ordens de meu Avô, pela Rainha e pela liberdade.

Para mim e para a minha familia a liberdade é um credo; são-me tambem um credo os meus deveres de soberano constitucional, e hei de cumpril-os com intima fé, como uma verdadeira religião.

Felizes os monarchas que podem caminhar desassombrados por entre os seus povos! Acaba de m'o confirmar o recebimento que n'esta ultima viagem teve em toda a parte a familia real portugueza.

Se ha momentos de amargura na vida dos monarchas, ha momentos de felicidade que os pagam com uzura: são aquelles em que o rei recebe as provas de affecto do seu povo.

O sceptro dos reis está hoje no coração dos povos e eu preferiria depol-o a falsear o meu dever e a minha consciencia.

A cidade do Porto!

Pinheiro Chagas—Está completamente restabelecido o eminente e illustrado escriptor Manuel Pinheiro Chagas.

Desastre—Communicam-nos que, no domingo passado, de um carro de Espozende, que regressava da romaria da senhora da Saudade, cahira da almofada o cocheiro, por vir embriagado, e que pariu ou desmanchou um braço.

Chamamos a attenção do municipio para o serviço de trens, que na maior parte andam entregues a bolieiros inexperientes.

Um pouco mais de zelo, snrs. zeladores.

União—Casaram-se na quinta-feira passada o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, muito digno empregado na repartição de fazenda, com a sr.ª D. Roza de Jesus Roriz, d'esta villa.

Aos sympathicos nubentes desejamos uma perpetua lua de mel.

Esclarecimentos—Sem queirermos desviar a accão da justiça no processo que instaurou a uns individuos da freguezia de St.ª Maria de Gallegos, entendemos do nosso dever, como esclarecimentos, publicar uns apontamentos que pela posta interna nos foram dirigidos e que dizem respeito á tentativa de assassinato na pessoa de José Coelho d'aquella freguezia.

Os referidos apontamentos vão na integra, isto é, tal qual nos foram fornecidos; que os aprecie devidamente quem por dever lhe pertence tal effeito; nós, por hoje, abtemon-nos de os commentar.

Seguem os apontamentos:

PROMENORES DE GALLEGOS ST.ª MARIA—Consta-nos que o exm.º administrador do concelho promovera investigação com testemunhas do facto que aconteceu a semana passada em Gallegos St.ª Maria de desfechar um tiro sobre José Joaquim Rodrigues Coelho, da mesma freguezia, parece que o sujeito de quem se queixa o agredido, é de José Joaquim Ferreira, por appellido o da Penna—este sujeito já haverá 6 annos respondeu a uma correccional, me parece, pelo cartorio do escrivão Azevedo por tentar agredir o mesmo Coelho com uma faca grande, d'isto houve processo de que resultou e responder á sobredita correccional e foi condemnado, tambem haverá 4 annos pou-

co mais ou menos restilhou o mesmo José Joaquim Ferreira, o da Penna, ao mesmo Coelho com uma arma, mas felizmente não pegou fogo, d'isto não houve processo por que o cura da freguezia interveio para que o mesmo Coelho lhe perdoasse, o mesmo da Penna, tambem lhe pediu perdão na casa do Antonio Alves Pereira, por alguma o das Almas, que este se tiver consciencia não poderá dizer o contrario d'isto que se passou em sua casa.

Tanto o da Penna é herdeiro o vezeiro d'estas maldades, que é publico e notorio que malou a mulher do modo seguinte, haverão 3 annos deu n'uma esfolhada na casa do Genro, uma pancada no Peito da mulher, e lhe resultou no maio adiante faller; isto é publico, bateu em tempo em Manoel Alves, que depois foi seu sogro, haverá 20 annos cortou uma mão com uma sacholla a Antonio Souza, da mesma freguezia já fallecido no Brazil ha muitas mais aventuras d'este individuo, que mais lhe iremos relatando conforme poder ser, fazemos todos estes esclarecimentos para os nossos amigos verem como a justiça procede—o tempo nes irá esclarecendo.

(Segue-se o reconhecimento)

SECÇÃO LITTERARIA

O teu nome

AO MEU AMIGO AUGUSTO C. SOBRAL

Maria é nome tão lindo,
Tão doce ao pronunciar,
Que sinto um prazer infindo
Quando o 'stou a soletrar.
É um nome tão docura
Que me indica uma alma pura.
A letra é d'uma harmonia
E nos d'um encanto tal,
Que quanto mais pronuncia
Mais se julga divinal.

Não ha nome lindo, não
Não ha tão lindo como o teu,
Que mais falle ao coração
É que mais nos eleva ao ceu!
Não sentes que a alma se inebria
Quando os labios dizem—Maria—?
Maria é mimosa flor
Em meu coração plantada;
Alimento-a c'o o amor
Só por elle é sustentada.
(Coimbra).

J. L. DE CARVALHO CORDEIRO

A última hora

Dizem-nos que está eminente um duello entre o Barão do Caneco e um dos rapazes mais sympathicos d'esta villa.

Ficamos do atalaia.

BELLISCÕES

Alvicaras

Aquí á minha visinha,
Que da porta mora ao pé;
Fugiu-lhe hontem á noitinha
O seu gato—Chimpanzé.

Sinto alvoroço na porta
E ouço voz de mulher;
Ergui-me de cara torta
E perguntei:—o que quer?

«O que quero, meu visinho,
«Ai, por Deus, senhor Elmano;
«Fugiu-me hontem o gatinho,
«Elle iria p'ra algum cano?

—Qual cano, ou qual diabo,
—Com boa sahio agora!
«Algado lavava o rabo,
«Fugiu p'os lados da Aurora.

—Pra algum cano, ó visinha
—Nem é bom pensar em tal!
E a pobre coitadinha,
Limpa o choro co' a vental.

—Não se affija s' Francisco
(Disse um visinho do lado)
—Sempre perdeo uma bisca
—Um gato todo pellado.

«Você que diz, só José?
«Chamar pellado ao bichinho
«Ao meu pobre Chimpanzé,
«Pobre bicho, coitadinho!...

«Já viu tal, senhor Elmano?
«Ha maior desfaçatez?
«Chamar pellado ao bichano,
«Aquelle lindo maltez!

—Deixe lá visinha, opiniões
—Que eu mui respeito e acato;
—E para encuitar rasões,
—Quer saber onde está o gato?

—Eu lhe digo:—é fraca bisca,
—Por isso compre um anzol,
—Ponha na ponta uma isca,
—Vá físgal-o pelo fol?

—Ou para se não cansar
—Em busca do animal,
—Vou por si os passos dar,
—Annunciando no jornal.

Alvearas boas se dão
A quem entregar a bisquinha;
—Cinco pintos e um tostão,
Venha o gato pra visinha.

Elmano da Cunha,
(gato em casa
dinheiro na unha)

K Listo

Estala o roble de frondeza coma
Se do raio o fogo sobre elle vem;
Do vento á furia, branca seceem
Desfolha as pel'las de suave aroma.

Cahi u a antiga a sancta Jerusalem
A' voz guerreira da vaidosa Roma;
Feita cinzas desapareceu Sodoma
A antiga Grecia baqueiou tambem.

Ver como acabam grandes potentados,
Como oscilam os thronos abalados
Quão doloroso para nós não é?..

Porém jámais esta lucta acaba
Assim como é eterna a immunda baba
D'um biltre, d'umbruto, d'um Chimpanzoz

SACA ROLHAS

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Manuel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, abriu escriptorio de advogado, n'esta villa, rua dos Carvalhos. 718

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

CONVENIENCIA

Vende-se a casa de um andar sita na rua das Capellas d'esta villa.

Para ver e tratar do seu a-
juste—Joaquim Ferreira Valle
—Largo do Senhor da Cruz—
Barcellos. 707

VENDA DE CASA



A pessoa que quiser comprar uma morada de casas torres com seu quintal, poço com bomba de metal, sita na rua de S. Vicente ou Campo de S. José, d'esta villa, e alguns moveis, falle com Ricardo José d'Almeida, d'esta mesma, e morador na mesma casa. 725

CONVITE

Bernardino José Vieira e familia, convidam a todos os parentes e pessoas de sua amizade e da do finado seu filho José Vieira Duarte Fiuza, o distincto obsequio, de assistirem a uma missa que por alma do mesmo se tem de rezar na igreja dos Terceiros, d'esta villa, pelas 8 e meia horas da manhã do dia 24 do corrente. 727

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-
rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras & Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas teem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis á quem o desejar. 648

HOTEL CENTRAL

NA

APULIA

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento faz publico aos seus freguezes que abriu no dia 15 d'Agosto corrente na caza do exm.º snr. Azevedo contigua ao Café e Biliar cita no Largo da Praça. 708

612

REAL



ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

Editos de 30 dias

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento da inventariada Joaquina Rosa de Oliveira, moradora que foi na freg.ª de Silveiros, d'esta comarca, com a pena de revelia.—Barcellos 3 de agosto de 1882. Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O Escrivão

724 Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Manoel Gomes da Cruz, morador que foi na freguezia de Fornellos, com a pena de revelia. — Barcellos, 29 de julho de 1882.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito

Rocha Fradinho.

O Escrivão

723 Antonio C. Alves Monteiro

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

No dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o respectivo escrivão, tem de entrar de novamente em praça por amedade do seu valor, em consequencia de não haver lançador na primeira praça que teve logar no dia de hontem (6 do corrente) uma das propriedades penhoradas a Luiza de Jesus Corrêa, mulher do auzenito Francisco Lopes, da freguezia de Santa Maria de Gal-

ARREMATACÃO

No dia 20 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, e nas casas em que residiu o fallecido João Alves de Lima, funileiro, volta á praça, para ser arrematada por preço superior ao da terceira avaliação, uma porção de guarda-soes, a maior parte em mau estado que fazem parte do espolio d'aquelle fallecido. São, por este meio, citados todos os credores incertos do referido fallecido para ficarem scientes do novo dia da praça. — Barcellos, 14 de agosto de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

721 Francisco de Souza Caravana 726 Paulo A. da Rocha Andrade

O FIACRE N.º 13

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

- 1.ª Parte—Um crime mysterioso
- 2.ª Parte—A orphã
- 3.ª Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira á mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora—*Serões Romanticos*—de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira BARCELINHO

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos snrs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800

A correspondencia deve ser dirigida a PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHOR &

C. Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Cordellera em 2 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia
Iberia..... em 15 de agosto, em direitura ao Rio de Janeiro
Patagonia em 30 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELINHOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assemblelas, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

13

EM 3

E 28

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellento tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.

(418)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO